

SONAE INDÚSTRIA

RESULTADOS 1º SEMESTRE 2015



29 de julho 2015

Maia, Portugal, 29 de julho 2015: Sonae Indústria anuncia resultados consolidados não auditados do 1º semestre de 2015 (1S15), elaborados de acordo com a norma IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Relato Financeiro)

DESTAQUES:

- **Volume de Negócios consolidado aumenta 5% face ao trimestre anterior, para 270M€**
- **Rentabilidade continua a melhorar, com o EBITDA Recorrente no 2T15 a atingir 29M€, o que corresponde a uma margem de 10,8% sobre o volume de negócios**
- **EBITDA Recorrente (últimos doze meses) de 103M€ (+15M€ face ao 2T14)**
- **Resultado líquido das operações continuadas atingiu o *break-even* no 2T15**
- **Processo de reestruturação industrial concluído com a venda da subsidiária Darbo (proprietária da última unidade industrial em França)**

PRINCIPAIS INDICADORES								
Milhões de euros	1S14 R	1S15	1S15 / 1S14 R	2T14 R	1T15	2T15	2T15 / 2T14 R	2T15 / 1T15
Volume de Negócios consolidado	529	528	(0%)	265	258	270	2%	5%
EBITDA	39	48	22%	25	21	28	10%	33%
EBITDA Recorrente	46	54	16%	27	25	29	7%	18%
Margem EBITDA Recorrente %	8,8%	10,2%	1,4 pp	10,3%	9,6%	10,8%	0,5 pp	1,2 pp
Result. antes de Impostos de oper. continuadas	(21)	(3)	87%	(6)	(3)	0	101%	101%
Resultado líquido consolidado do período	(38)	(20)	48%	(11)	(11)	(9)	19%	13%
Dívida Líquida	696	606	(13%)	696	597	606	(13%)	1%

Nota: No final de 2014, a Sonae Indústria classificou com “operações descontinuadas” os resultados das unidades industriais de Auxerre e Le Creusot (alienadas em abril de 2014), de Ussel (alienada em março de 2015), e de Linxe (alienada em julho de 2015), em França, de Pontcaldelas, em Espanha (cuja atividade foi interrompida no 1º semestre de 2014), e de Betanzos, em Espanha (alienada em abril de 2015). Por este motivo, a demonstração consolidada de resultados do período findo em 30 de junho de 2014 foi reexpressa (1H14 R).

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

Neste trimestre, progredimos significativamente na execução do nosso plano estratégico. Concluímos a venda de Betanzos, o nosso negócio de *hardboard* em Espanha, e definimos os contornos da alienação da Darbo (subsidiária que detinha a unidade industrial de Linxe, em França), operação que foi concluída no início de julho. Com estas duas transações, completámos a planeada reestruturação da nossa presença industrial. A energia e os recursos do grupo serão, agora, canalizados para iniciativas de melhoria contínua, de forma a apoiar uma estratégia mais centrada no mercado e no cliente, com o objetivo de melhorar a rentabilidade do negócio.

Numa perspetiva de mercado, continuámos a reforçar a nossa oferta, de forma a proporcionar soluções de maior valor acrescentado aos nossos clientes. Lançámos a gama de produtos decorativos *Innovus Essence* com textura rústica, em 10 cores criteriosamente selecionadas. Esta nova solução decorativa oferece ao cliente um produto com o aspeto e a textura da madeira sólida pintada ou de painéis folheados pintados. Estamos, também, a finalizar a nossa nova coleção *Innovus* de painéis decorativos revestidos a papel melamínico, que será apresentada ainda este ano.

No que diz respeito ao desempenho operacional das nossas operações continuadas, gostaria de salientar que atingimos resultados líquidos ligeiramente positivos no segundo trimestre de 2015, o nosso melhor desempenho desde 2008.

De realçar ainda que registámos o quinto trimestre consecutivo de crescimento do nível de EBITDA Recorrente. Assim, atingimos um EBITDA Recorrente nos últimos doze meses de 103 milhões de euros, uma subida de 15 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior, numa base comparável. Esta melhoria do desempenho tem origem nos resultados das nossas operações na Europa do Sul e na América do Norte, que permitiram alcançar uma margem EBITDA Recorrente de 10,8% no 2T15, mais 1,2 p.p. que o valor registado no primeiro trimestre do ano. Estas importantes melhorias foram alcançadas não obstante os problemas económicos e políticos que se fazem sentir na Europa e na África do Sul.

No seguimento da implementação, com sucesso, do nosso plano de reestruturação, podemos agora concentrar-nos no objetivo de nos tornarmos o fornecedor preferido dos nossos clientes-alvo. Conto com o contributo de toda a nossa equipa para atingirmos este objetivo.



Rui Correia
Presidente da Comissão Executiva da Sonae Indústria

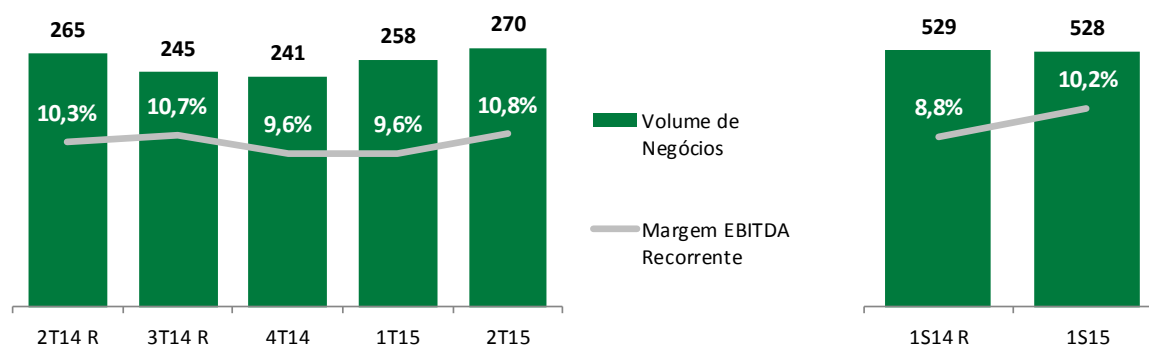
1. VOLUME DE NEGÓCIOS & EBITDA RECORRENTE

No final de 2014, a Sonae Indústria classificou como “operações descontinuadas” os resultados das unidades industriais de Auxerre e Le Creusot, (alienadas em abril de 2014), Ussel (alienada em março de 2015) e Linxe (alienada em julho de 2015), em França, de Pontecaldelas, em Espanha (cuja atividade foi interrompida definitivamente no 1º semestre de 2014), e de Betanzos, em Espanha (alienada em abril de 2015). A análise apresentada neste capítulo exclui a contribuição dessas unidades classificadas como “operações descontinuadas”.

1.1. SONAE INDÚSTRIA CONSOLIDADO

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



No 1S15, o **volume de negócios** consolidado (operações continuadas) foi de 528 milhões de euros, em linha com valor do 1S14. Numa base trimestral, o volume de negócios da Sonae Indústria melhorou 2%, relativamente ao mesmo período do ano anterior, e 5% face ao trimestre anterior. A melhoria registada no desempenho do trimestre resultou da combinação entre o aumento dos **volumes de vendas** (+3,5% face ao 1T15) e da subida dos **preços médios de venda** (+1,3% que no 1T15), que foram também afetados positivamente pelo efeito das taxas de câmbio das moedas do Canadá e África do Sul.

Em termos consolidados, os **custos variáveis unitários por m³** baixaram 1,4% neste semestre, face ao 1S14, devido às reduções dos custos médios dos químicos e da energia térmica. Em comparação com o trimestre anterior, todas as categorias de custos variáveis contribuíram positivamente para uma descida média de 4,6% nos custos variáveis unitários do grupo. De salientar que uma grande parte destes resultados foi determinada pelo efeito de sazonalidade, com o fim do período de inverno na Europa e América do Norte, que determinou uma redução do nível de humidade da madeira comprada pelas unidades industriais e uma redução dos custos de eletricidade e energia térmica.

Numa base comparável (sem o contributo das operações consideradas descontinuadas), o valor total de **custos fixos** do semestre baixou cerca de 3 milhões de euros, relativamente ao 1S14.

O **número total de colaboradores** (tendo em conta o contributo de todas as operações, incluindo as que foram consideradas descontinuadas) era 3.395, no final de junho 2015, uma redução de 180 colaboradores em comparação com o valor registado em março de 2015. Esta descida é explicada, em grande parte, pela alienação dos dois ativos, nomeadamente Ussel, em França, e Betanzos, em Espanha.

COMUNICADO | SONAE INDÚSTRIA RESULTADOS 1º SEMESTRE 2015

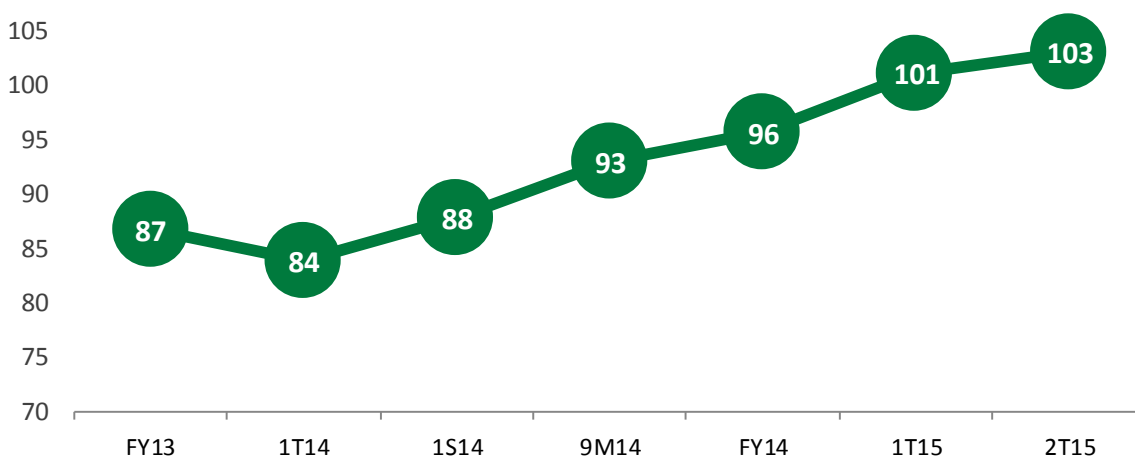
No 1S15, o **índice médio de utilização de capacidade** das unidades industriais da Sonae Indústria manteve-se relativamente estável, em cerca de 80%, numa base comparável, ou seja, excluindo a contribuição das operações descontinuadas. Numa base trimestral, e em comparação com o 1T15, o índice médio de utilização de capacidade do grupo (linhas de produção continuadas) aumentou 2,7 p.p. para 81,6%.

O **EBITDA Recorrente dos últimos 12 meses da Sonae Indústria** continuou a melhorar, atingindo o valor de 103 milhões de euros no final de junho de 2015, com um **EBITDA Recorrente** de 29 milhões de euros, no 2T15, superior em 4 milhões de euros ao valor registado no 1T15 (+18%). A **margem EBITDA Recorrente** no segundo trimestre de 2015 foi 10,8%, mais 1,2 p.p. que no 1T15 e mais 0,5 p.p. face ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA Recorrente do 1S15 foi de 54 milhões de euros, uma subida de 7,4 milhões de euros face ao mesmo período de 2014, com uma margem EBITDA Recorrente implícita de 10,2% (+1,4 p.p. face ao 1S14).

Sonae Indústria consolidado

EBITDA recorrente (últimos doze meses, operações continuadas)

Milhões de Euros



O impacto dos **itens não recorrentes** foi negativo em aproximadamente 1,5 milhões de euros, no segundo trimestre de 2015, e está relacionado essencialmente com custos de redução de pessoal (0,8 milhões de euros) e custos associados às unidades industriais inativas (0,7 milhões de euros).

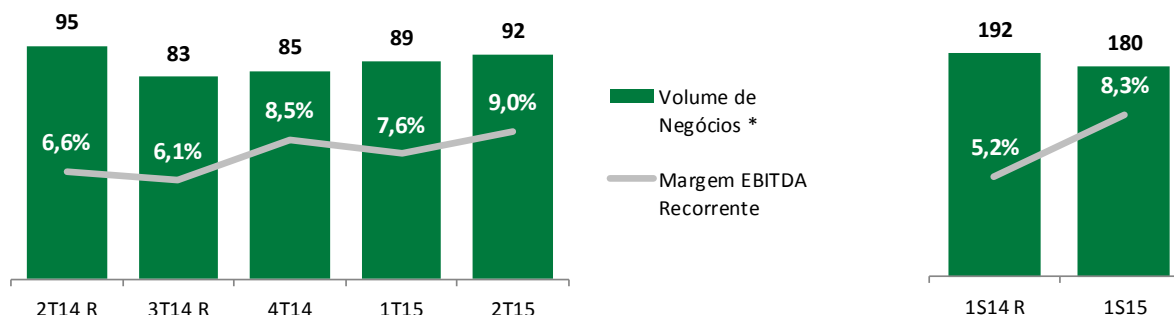
Na sequência dos fatores acima descritos, o **EBITDA total** registado no 2T15 atingiu os 28 milhões de euros. O EBITDA total do 1S15 foi de 48 milhões de euros, superior em 22% quando comparado com o mesmo período de 2014.

1.2. EUROPA DO SUL

A análise do desempenho da região da Europa do Sul considera os resultados das operações classificadas como “continuadas” na Península Ibérica, e as atividades de exportação da Europa ocidental e internacionais (ultramarinas), excluindo deste modo os contributos das operações francesas e das unidades industriais de Pontecaldelas e Betanzos.

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

No 1S15, o mercado da Europa do Sul registou uma melhoria no seu desempenho, tendo beneficiado da evolução positiva de alguns indicadores macroeconómicos em Portugal e Espanha, nomeadamente o aumento dos níveis de confiança do consumidor, mesmo num contexto de incerteza política e económica na zona Euro na sequência dos desenvolvimentos recentes na Grécia. No que diz respeito à atividade de construção, tanto Portugal como a Espanha registaram uma subida face ao ano anterior, com o número de licenças de habitação a crescer cerca de 16%¹, em Portugal, e aproximadamente 30%², em Espanha.

Em termos de desempenho nesta região no 1S15, comparativamente ao 1S14, destacamos os seguintes pontos:

- O **volume de negócios** baixou 6% devido à redução do nível de **volumes de vendas** na Península Ibérica, nomeadamente de MDF. Apesar do desempenho deste semestre, o volume de negócios no 2T15 aumentou 3% face ao trimestre anterior, devido ao maior volume de vendas, com crescimento em todos os segmentos de produto;
- Os **preços médios de venda** registaram algumas melhorias face ao mesmo período de 2014, mas os valores do 2T15 mantiveram-se relativamente estáveis em comparação com os valores do 1T15;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m³)** permaneceram relativamente estáveis face ao mesmo período de 2014, com a subida dos custos médios da madeira a ser compensada pela descida nos custos médios dos químicos, energia térmica e eletricidade que beneficiaram da melhoria das condições climáticas (efeito sazonal positivo do fim do inverno).

A combinação de todos estes fatores levou à melhoria significativa do **EBITDA Recorrente** desta região para 15 milhões de euros, no 1S15, um aumento de 5 milhões de euros face ao 1S14, com uma **margem EBITDA Recorrente** de 8,3% (+ 3,1 p.p. que no 1S14). De salientar ainda que a margem EBITDA Recorrente desta região, no 2T15, foi de 9%.

¹ Fonte: Instituto Nacional de Estatística, julho 2015 (“Nova habitação residencial”, evolução acumulada a maio 2015 para o período de 5 meses)

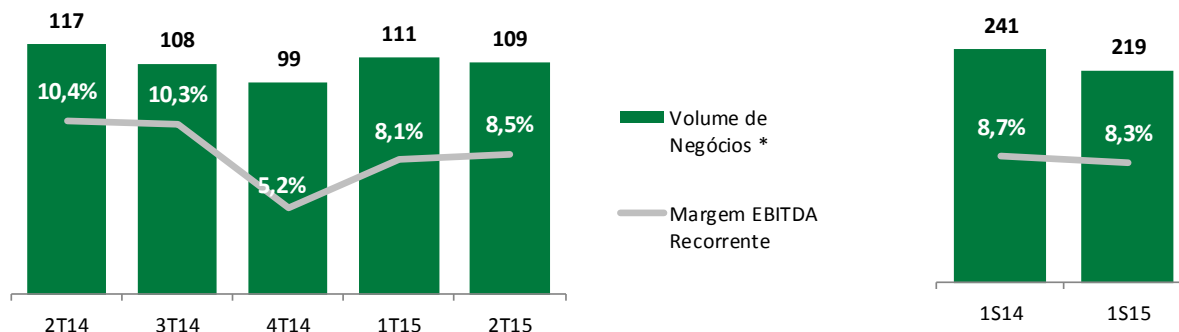
² Fonte: Ministério de Fomento, julho 2015 (Total de “Novas habitações”, evolução acumulada a abril 2015 para o período de 4 meses)

1.3. EUROPA DO NORTE

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros

Milhões de euros



* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O desempenho do mercado da região da Europa do Norte começou a evidenciar um abrandamento no sector da construção, em comparação com a evolução positiva registada em 2014, tal como se pode verificar pela descida do número de novas licenças de construção na Alemanha (redução de 1%³ face ao ano anterior).

Comparando o 1S15 com o mesmo período de 2014, os destaques do desempenho da região da Europa do Norte foram os seguintes:

- O **volume de negócios** desta região baixou 9%, apesar do valor relativamente estável dos **volumes de vendas**, que baixaram apenas 1% face ao nível registado no mesmo período do ano anterior. Esta redução explica-se, essencialmente, pela descida dos volumes de vendas de aglomerado e OSB que foi parcialmente compensada pela subida dos volumes de MDF;
- Os **preços médios de venda** baixaram neste semestre, em comparação com 2014, nomeadamente devido ao contributo negativo dos produtos de OSB;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m³)** beneficiaram da descida observada em todas as categorias de custos, quando comparados com o mesmo período de 2014. Numa base trimestral, e em comparação com o 1T15, os custos médios variáveis unitários beneficiaram da redução dos custos da energia térmica, em resultado de melhores condições climatéricas, no seguimento do fim do período de inverno.

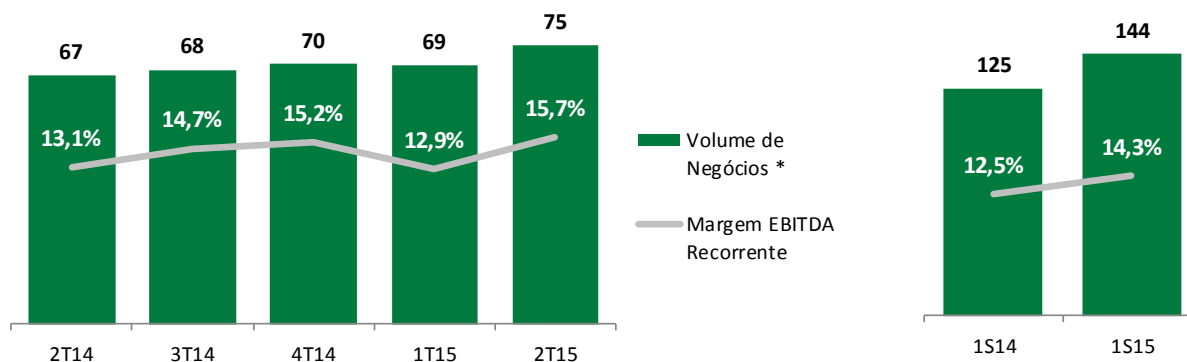
A combinação destes fatores levou a uma **margem EBITDA Recorrente** de 8,3% no semestre, ligeiramente abaixo do valor registado no 1S14 (-0,4%). De notar, contudo, que a margem EBITDA Recorrente do 2T15 aumentou para 8,5%, uma subida de 0,4 p.p. relativamente ao 1T15.

³ Fonte: German Federal Statistics Office, julho 2015 ("Licenças para nova construção, habitações", evolução acumulada a maio 2015 para o período de 5 meses)

1.4. RESTO DO MUNDO (CANADÁ E ÁFRICA DO SUL)

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O mercado norte-americano continuou a evidenciar sinais positivos, devido, na sua totalidade, ao desempenho económico dos Estados Unidos, tendo o sector da construção deste país continuado a registar uma subida do nível de licenças de habitação (mais 8%⁴ face a 2014). No que diz respeito ao Canadá, o valor de novas licenças baixou ligeiramente em 1,2%⁵, em comparação com o ano anterior. Na África do Sul, as condições comerciais continuam a exercer pressão sobre a procura do mercado de painéis derivados de madeira com o nível de novas licenças de habitação a descer 1%⁶ face ao mesmo período do ano anterior.

Em termos de desempenho nesta região no 1S15, comparativamente ao 1S14, destacamos os seguintes pontos:

- O **volume de negócios** consolidado desta região como um todo melhorou significativamente (mais 15%, em euros) em resultado essencialmente do desempenho do Canadá, e também da depreciação do euro face às moedas locais em ambos os países. Os **volumes de vendas** mantiveram-se relativamente estáveis, mas registou-se um maior contributo dos produtos revestidos a papel melamínico, na América do Norte, em comparação com o mesmo período de 2014;
- Os **preços médios de venda** registaram uma evolução positiva na região do Canadá, face ao ano anterior, e mantiveram-se estáveis na operação da África do Sul. No entanto, ambas as regiões contribuíram positivamente para os resultados consolidados, em virtude da evolução favorável das respetivas taxas de câmbio;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m³)** aumentaram no Canadá, tendo a evolução acumulada do semestre sido afetada pela subida dos preços da madeira e da energia térmica, no 1T15, em consequência das condições climáticas severas registadas na região durante o período de inverno. O desempenho das unidades industriais na África do Sul foi também influenciado pela subida dos preços da madeira e eletricidade que foram, no entanto, compensados pelas melhorias observadas em todas as outras categorias de custos, levando a uma descida dos custos variáveis unitários face ao 1S14.

A combinação de todos estes elementos levou à subida da **margem EBITDA Recorrente**, no 1S15, para 14,3%, uma melhoria de 1,8 p.p. relativamente ao 1S14. De salientar que a margem EBITDA Recorrente do trimestre foi de 15,7%, o valor mais elevado registado desde 2011.

⁴ Fonte: *United States Census Bureau*, julho 2015 (*New housing units*, evolução acumulada a maio 2015 para o período de 5 meses).

⁵ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, julho 2015 (*Building permits (units)*, evolução acumulada a maio 2015 para o período de 5 meses).

⁶ Fonte: *Statistics South Africa*, julho 2015 (*Building plans for residential buildings (number)*, evolução acumulada a maio 2015 para o período de 5 meses).

2. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

2.1. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS								
Milhões de euros	1S14 R	1S15	1S15 / 1S14 R	2T14 R	1T15	2T15	2T15 / 2T14 R	2T15 / 1T15
Volume de Negócios consolidado	529	528	(0%)	265	258	270	2%	5%
Europa do Sul*	192	180	(6%)	95	89	92	(4%)	3%
Europa do Norte*	241	219	(9%)	117	111	109	(7%)	(2%)
Resto do Mundo*	125	144	15%	67	69	75	12%	8%
Outros Proveitos Operacionais	16	13	(18%)	9	7	6	(35%)	(18%)
EBITDA	39	48	22%	25	21	28	10%	33%
EBITDA Recorrente	46	54	16%	27	25	29	7%	18%
Europa do Sul	10	15	51%	6	7	8	32%	22%
Europa do Norte	21	18	(13%)	12	9	9	(25%)	2%
Resto do Mundo	16	21	32%	9	9	12	34%	30%
Margem EBITDA Recorrente %	8,8%	10,2%	1,4 pp	10,3%	9,6%	10,8%	0,5 pp	1,2 pp
Amortizações e depreciações	(32)	(32)	(0%)	(16)	(16)	(16)	(1%)	(0%)
Provisões e Perdas por Imparidade	(2)	2	-	(2)	2	0	(123%)	78%
Resultados Operacionais	6	19	191%	8	7	12	51%	82%
Encargos Financeiros Líquidos	(25)	(18)	30%	(13)	(8)	(10)	26%	(17%)
dos quais Juros Líquidos	(16)	(11)	30%	(8)	(6)	(6)	31%	(4%)
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	1	2	-	1	1	1	(12%)	54%
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(7)	(6)	8%	(3)	(3)	(3)	5%	(13%)
Resultados relativos a empresas associadas	(1)	(1)	41%	(1)	(0)	(0)	(56%)	(10%)
Result. antes de Impostos de oper. continuadas	(20)	1	103%	(6)	(2)	2	143%	-
Impostos	(1)	(3)	-	(0)	(1)	(2)	-	-
dos quais Impostos Correntes	(3)	(3)	(34%)	(1)	(1)	(2)	(64%)	(68%)
dos quais Impostos Diferidos	2	0	91%	1	0	(0)	123%	165%
Resultado de operações continuadas	(21)	(3)	87%	(6)	(3)	0	101%	101%
Resultado de operações descontinuadas	(17)	(17)	(1%)	(6)	(8)	(9)	68%	18%
Resultado líquido consolidado do período	(38)	(20)	48%	(11)	(11)	(9)	19%	13%
Interesses que não controlam	(0)	(0)	90%	(0)	(0)	(0)	52%	(13%)
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas da empresa	(38)	(20)	48%	(11)	(11)	(9)	19%	13%

* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

No 1S15, o **EBITDA** consolidado da Sonae Indústria foi de 48 milhões de euros, superior em 9 milhões de euros ao valor registado no 1S14, numa base comparável (ou seja, sem o contributo das operações descontinuadas). Esta subida deve-se à melhoria do desempenho das regiões da Europa do Sul e Resto do Mundo, que compensaram largamente a redução nos níveis de atividade registados na Europa do Norte. O desempenho consolidado do grupo continuou a ser afetado negativamente por **custos não-recorrentes** no valor de 5,6 milhões de euros, no semestre, relacionados com os custos decorrentes das unidades industriais inativas (3 milhões de euros), custos de redução de pessoal (2,8 milhões de euros) e uma menos-valia de aproximadamente 1 milhão de euros, relacionada com a venda de um ativo imobiliário (terreno não utilizado) em Portugal.

O **EBITDA Recorrente** total do 2T15 foi de 29 milhões de euros (mais 4 milhões de euros face ao 1T15) e atingiu 54 milhões de euros neste semestre, 7,4 milhões de euros acima do valor registado no 1S14, numa base comparável, tendo gerado uma **margem EBITDA Recorrente** de 10,2%, neste semestre, e 10,8% no 2T15.

Os custos de **depreciações e amortizações** do trimestre foram de 16 milhões de euros, valor que está em linha com os valores registados no 2T14 e no 1T15, numa base comparável.

As **provisões e perdas por imparidade** das operações continuadas totalizaram, no 2S15, o valor líquido de 2,4 milhões de euros, com impacto positivo no resultado líquido, estando associadas à reversão total das provisões efetuadas em 2014, (na sequência dos custos com indemnizações incorridos no 1S15), relativas ao processo de reestruturação em Horn.

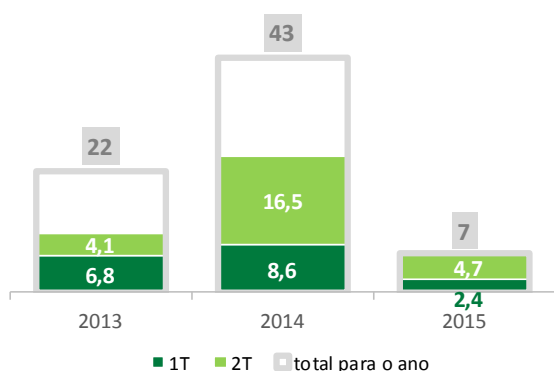
No 2T15, **os encargos financeiros** foram de 9,6 milhões de euros, valor ligeiramente acima do registado no 1T15 (+1,4 milhões de euros), mas 26% inferior (-3,3 milhões de euros) ao valor registado no mesmo período do ano anterior. O aumento dos encargos financeiros no trimestre deve-se, em grande parte, à redução do contributo positivo do valor líquido das diferenças de câmbio no resultado financeiro total e no valor mais elevado de descontos financeiros. O valor de encargos financeiros líquidos deste semestre foi de 17,8 milhões de euros, uma melhoria de 30% em comparação com o 1S14, devido, sobretudo, à redução dos juros líquidos suportados. De salientar que a descida dos encargos financeiros resulta da concretização dos acordos de refinanciamento em conjunto com a operação de aumento de capital do ano passado, o que permitiu uma descida de 0,7 p.p. no custo médio da dívida para 5,3% face ao mesmo período de 2014.

O valor de **impostos correntes** registados no 2T15 foi de 2,2 milhões de euros, mais 0,9 milhões de euros que os valores registado no 2T14 e 1T15, numa base comparável, devido ao nível superior de imposto registado na nossa operação no Canadá.

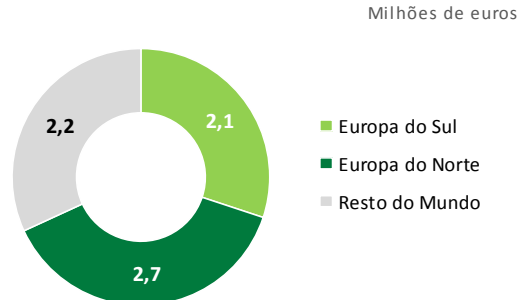
A combinação dos fatores acima referidos conduziu ao *break-even* no **resultado líquido** das operações continuadas, no 2T15, uma melhoria significativa de 6 milhões de euros face ao 2T14. No final de junho de 2015, o resultado líquido negativo do grupo foi de 20 milhões de euros, devido em grande parte ao impacto das operações descontinuadas que contribuíram com um prejuízo de 17 milhões de euros, que inclui a contabilização de um valor adicional de provisões no montante de 3,8 milhões de euros, relacionada com a alienação da subsidiária Darbo (que ocorreu a 3 de julho de 2015). No entanto, devemos salientar que na sequência da melhoria de desempenho das operações continuadas, o resultado líquido negativo do grupo, no 1S15, foi reduzido em 48% (-18 milhões de euros) em comparação com o 1S14.

2.2. INVESTIMENTO

Ativo fixo bruto adicional Milhões de euros



1S15 | Ativo fixo bruto adicional por região Milhões de euros



O valor bruto dos aumentos de ativos fixos tangíveis foi de 4,7 milhões de euros, no 2T15, em comparação com 16,5 milhões de euros no mesmo período de 2014 (relacionados, sobretudo, com os investimentos estratégicos executados em 2014). A maioria dos investimentos no 2T15 está associada com melhorias ao nível da manutenção.

2.3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE POSIÇÃO FINANCEIRA

BALANÇO				
Milhões de euros	1S14	2014	1T15	1S15
Ativos não correntes	922	830	821	802
Ativos fixos tangíveis	774	700	692	670
<i>Goodwill</i>	82	82	83	82
Ativos por impostos diferidos	34	28	27	27
Outros ativos não correntes	33	20	19	23
Ativos correntes	306	244	282	283
Existências	112	99	106	99
Clientes	146	99	135	135
Caixa e investimentos	16	12	9	12
Outros ativos correntes	32	35	32	39
Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0	12	5	4
Total do Ativo	1.228	1.086	1.108	1.089
Capitais Próprios e Interesses que não controlam	89	111	105	90
Capitais Próprios	90	111	105	91
Interesses que não controlam	(1)	(0)	(0)	(0)
Passivo	1.139	965	996	988
Dívida remunerada	695	576	606	618
Não corrente	192	457	465	456
Corrente	503	119	141	162
Fornecedores	162	156	160	142
Outros passivos	282	233	230	228
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0	10	7	7
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam	1.228	1.086	1.108	1.089
Dívida Líquida	696	564	597	606
Dívida Líquida / EBITDA Recorrente*	7,9 x	5,9 x	5,9 x	5,9 x
Fundo de Maneio	96	41	81	91

*EBITDA Recorrente dos últimos doze meses

Fundo de Maneio tal como definido pela empresa: Existências + Clientes - Fornecedores

No final de junho de 2015, o **fundo de maneio** consolidado era de 91 milhões de euros, uma subida de 10 milhões de euros relativamente a março de 2015. Tendo em conta o impacto da redução da presença industrial da empresa, depois da alienação dos ativos de Betanzos e Ussel, que contribuíram para a descida das várias rúbricas que compõem o fundo de maneio da Sonae Indústria, a subida dos níveis de atividade levaram, ainda assim, a um valor estável da linha de “Clientes”. No entanto, quando comparado com o mesmo período de 2014, o fundo de maneio registou uma redução de 5 milhões de euros (também relacionado com a já referida redução da presença industrial da empresa).

A **dívida líquida** aumentou 9 milhões de euros, para 606 milhões de euros, face ao valor registado em março de 2015, em resultado da evolução do fundo de maneio atrás referida, mas baixou 90 milhões de euros face ao valor registado no final de junho de 2014, beneficiando dos fundos obtidos com o aumento de capital efetuado em 2014.

A combinação do aumento do EBITDA Recorrente com a subida da Dívida Líquida levou à estabilização do rácio **Dívida Líquida para EBITDA Recorrente** (5,9x) face a dezembro de 2014 e março de 2015. De salientar, contudo, que este rácio apresenta uma melhoria significativa relativamente ao valor de 7,9x registado no final do 1S14, numa base comparável.

No final de junho de 2015, o total de **capitais próprios** foi afetado negativamente pelo resultado líquido negativo registado neste semestre (-20 milhões de euros), devido, sobretudo, ao contributo negativo das operações descontinuadas, tal como previamente indicado.

3. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia **3 de julho**, a Sonae Indústria SGPS, SA comunicou que as suas participadas Tafisa France SAS e Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, SL venderam, naquela data, 100% do capital social da Darbo SAS (proprietária da unidade industrial de Linxe, em França) a uma subsidiária da GRAMAX CAPITAL, um grupo de investimento privado baseado na Suíça e na Alemanha. Foi estimado que a transação teria um impacto negativo de aproximadamente quatro milhões de Euros no valor dos capitais próprios consolidados da Sonae Indústria, tendo já sido registada a respetiva provisão nas contas do 1S15.

4. PERSPETIVAS FUTURAS

No terceiro trimestre de 2015, é expectável que o desempenho consolidado de vendas do grupo seja afetado pelos efeitos sazonais do período de férias e pelas habituais paragens operacionais de manutenção da maioria das nossas unidades industriais na Europa e Canadá.

Com a conclusão do plano de otimização da nossa presença industrial, no seguimento da alienação da nossa participada Darbo, iremos agora concentrar os nossos recursos humanos e financeiros nas principais unidades industriais. Desta forma, a implementação do nosso plano estratégico será agora firmemente canalizada para a obtenção tanto da excelência operacional, como de uma maior orientação para o mercado e para o cliente, com o objetivo de criar mais valor para os nossos clientes e para a empresa.

Apesar dos desafios em termos de procura de mercado para os nossos produtos OSB e do clima de incerteza política e económica na Europa, devido à situação financeira da Grécia e instabilidade na Europa de Leste, a implementação das nossas iniciativas comerciais, em conjunto com alguns sinais de retoma dos mercados da Europa e da América do Norte, deverão possibilitar uma melhoria da rentabilidade operacional nas nossas principais unidades industriais até ao final do ano.

O Conselho de Administração

GLOSSÁRIO

CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida Líquida / EBITDA recorrente	Dívida Líquida / EBITDA recorrente dos últimos doze meses
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
Hardboard	Painéis de fibras duras
Índice de utilização de capacidade	Produção disponível-acabada (m ³) / Capacidade de produção instalada (m ³); <i>apenas para produtos crus</i>
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
MDF	Painéis de fibras de média densidade
Nº de colaboradores	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
OSB	Painéis de fibras orientadas
Volume de negócios (regiões)	Vendas de produtos acabados e mercadorias + Prestação de Serviços, excluindo vendas de outros materiais como por exemplo subprodutos de madeira, <i>conceito de contas de gestão</i>

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria, da concorrência e nas condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A Sonae Indústria não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

CONTACTO PARA OS INVESTIDORES E MEDIA

Relações com Investidores
António Castro / Sílvia Saraiva
Telefone: (+351) 220 100 655
investor.relations@sonaeindustria.com

Media
Joana Castro Pereira
Telefone: (+351) 220 100 403
corporate.communication@sonaeindustria.com

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA
Sociedade Aberta
Capital Social: 812 107 574,17 Euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte
Apartado 1096
4470-177 Maia Portugal
Telefone: (+351) 22 010 04 00
Fax: (+351) 22 010 05 43

www.sonaeindustria.com



Innovus Essence – Carvalho Honey M 8001